

AIDS em pessoas idosas no Sul do Brasil: um estudo epidemiológico

AIDS in elderly people in southern Brazil: an epidemiological study

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Adrieli Carla Prigol^{1✉}, Daiane de Cesaro², Edilson Lima dos Santos^{3✉} e Ana Paula de Souza⁴

Resumo

O objetivo do estudo foi avaliar o perfil epidemiológico de idosos diagnosticados com AIDS no Sul do Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo em que os dados foram obtidos através da pesquisa nas bases de dados SINAN, SISCEL e SIM disponibilizados pelo DATASUS. A população estudada foi com idosos acima de 60 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de AIDS no período de 2017 a 2021, na região sul do Brasil. O número total de novos casos de AIDS diagnosticados em idosos foi de 1.459 no período de 2017 a 2021. Idosos do sexo masculino tiveram maior diagnóstico nos últimos anos, com cerca de 58,55%. O estudo sugere que é necessário a reformulação das políticas de saúde pública referente a AIDS, devido ao aumento da demanda de idosos que possuem a doença, além da conscientização dessa população quanto a necessidade do uso de preservativos, visto que, encontram-se sexualmente ativos.

Palavras-chave: Epidemiologia. HIV. Idoso. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do Envelhecimento Humano



REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

¹Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil ²Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. ³Prefeitura Municipal de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. ⁴Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil.

Introdução

Com a transição demográfica e epidemiológica mundial e brasileira, o aumento no número de pessoas idosas é uma realidade esperada (CHAVES *et al.*, 2015). O crescimento da expectativa de vida dos últimos anos trouxe reflexões sobre a qualidade de vida em idosos e seus comportamentos no processo de envelhecimento. Indivíduos mais velhos também estão envolvidos em atividades sexuais, as quais muitas vezes se tornam de alto risco pela vergonha e falta de diálogo (CDC, 1998; MANFREDI, 2004).

O vírus HIV que causa a doença da AIDS era visto geralmente em jovens e pouco impactava na população idosa. Todavia, houve uma crescente prevalência de casos de HIV e AIDS em pessoas de meia-idade e idosos, tendo assim uma alteração epidemiológica no perfil de população infectada. (MANFREDI, 2004; GEBO, JUSTICE, 2009; CARLOS *et al.*, 2022).

A AIDS impacta diretamente no sistema imunológico do paciente e causa consequências que deixam o indivíduo mais suscetível a doenças e complicações. Entre os anos de 2009 até 2019, foram diagnosticados cerca de 15.672 casos de AIDS entre pessoas idosas, representando 1.425 novos casos por ano (BORGES *et al.*, 2021).

Com base nessas perspectivas, pacientes com infecção pelo HIV estão vivendo mais. Isso se deve à terapia antirretroviral (TARV), que transformou esta doença em silenciosa, crônica e cumulativa. Assim, muitos desses pacientes que adquiriram o HIV na meia-idade e que realizaram o tratamento com o TARV hoje são pessoas idosas, caracterizando a população geriátrica com HIV (WANDELER, JOHNSON, EGGER, 2016).

O objetivo do estudo foi avaliar o perfil epidemiológico de idosos diagnosticados com AIDS no Sul do Brasil.

Materiais e métodos

Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, com dados foram obtidos nas bases de dados SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), SISCEL (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8 e Carga Viral) e SIM (Sistema de Informações de Mortalidade), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A população do estudo foi constituída por idosos com idade igual ou superior a 60 anos e idosos longevos com idade igual ou superior a 80 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de AIDS no período de 2017 a 2021, na região sul do Brasil - Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR). O estudo não foi submetido ao Comitê de ética por se tratar de dados de domínio público.

Resultados e discussão

No período de 2017 a 2021, o número total de casos de AIDS diagnosticados em idosos foi de 1.459 novos casos (Tabela 1). Observa-se que o crescimento anual foi contínuo, com exceção do ano de 2021, em que foi possível verificar uma redução no número de casos notificados.

Em relação à categoria de exposição, há maior número de casos em idosos heterossexuais, cerca de 1.136 (46,25%), sendo a via sexual a maior responsável pela transmissão do

vírus. Se somada a categoria de exposição por via sexual, a mesma é responsável por metade dos casos diagnosticados com aids, totalizando cerca de 50,40%. Destaca-se que, o RS apresenta maior prevalência de casos por relação heterossexual (43,56%) e, cerca de 1.201 notificações registradas (48,9%), apresentavam dados incompletos. Com relação ao sexo, pode-se observar que, idosos do sexo masculino tiveram maior diagnóstico nos últimos anos, cerca de 58,55%.

Tabela 1 Distribuição total do número de casos de AIDS, diagnosticados por ano, segundo o Estado de residência. 2022.

Ano	Nº			Nº de casos por ano
	PR	SC	RS	
2017	64	93	147	369
2018	76	83	207	373
2019	110	88	193	367
2020	79	72	139	271
2021	22	33	53	79
Total	351	369	739	1.459

Fonte: DATASUS, 2022.

Com relação ao nível de escolaridade, 30,85% (450) dos idosos possuem ensino fundamental incompleto, enquanto 10,28% (150) apresentam nível fundamental completo e somente 5,07% (74) desses idosos apresentam ensino superior completo.

Em uma revisão integrativa realizada por Aguiar *et al.* (2020), evidenciou-se que os idosos HIV positivos estão sexualmente ativos e envolvem-se em comportamentos de risco para transmissão do vírus, sendo que homens se envolvem com múltiplos parceiros além de possuírem vida sexual mais ativa, ou seja, os homens caracterizam a atividade sexual como muito importante e apresentam resistência quanto ao uso de preservativo.

Os fatores de risco elencados na população idosa são caracterizados pela falta de uso de preservativo nas relações sexuais, imunidade baixa causada pelo próprio processo de envelhecimentos, fatores socioculturais relacionados aos mesmos não se considerarem grupo de risco, além do baixo nível de escolaridade que se correlaciona ao baixo nível de conhecimento apresentado por idosos (MONTE *et al.*, 2021). Observa-se que, de 2020 a 2021, houve redução no número de casos diagnosticados entre idosos, possivelmente em virtude do estado pandêmico do país. Em 2020, a pandemia da COVID-19 gerou impacto no atendimento aos pacientes com AIDS, pois comprometeu a disponibilidade do tratamento, as atividades de prevenção por meio de testes rápidos foram reduzidas em 34,5% quando comparadas ao ano de 2019, além da adesão à terapia antirretroviral e a implantação de profilaxias pré-exposição. Isso indica que à medida que os testes e o número de resultados positivos forem reduzidos, há chances de perderem-se metas de eliminação da doença (OMS,

2021).

Nesse sentido, a vulnerabilidade do idoso com relação ao HIV deve ser levada em conta para que as questões de sexualidade no processo de envelhecimento sejam tratadas de maneira diferente.

Conclusão

O estudo chama a atenção para a inversão do perfil da sociedade e a crescente necessidade de reformulação das políticas públicas para que atendam a demanda de atividades preventivas para esse público alvo, mesmo que as necessidades dos idosos diagnosticados com AIDS se tornem um desafio para a criação de ações multidisciplinares.

As pessoas idosas são sexualmente ativos e estão expostas ao vírus HIV. Assim, o Sul do País torna-se um dilema ainda maior por enfrentar preconceitos socioculturais, o que demanda dos profissionais e gestores de saúde maior planejamento e necessidade de entendimento dos fatores que influenciam determinadas escolhas.

Referências

- BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. 2022.
- BORGES, João Pedro Moraes et al. Evolução do perfil epidemiológico da aids entre idosos no brasil desde 2009 até 2019. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 10, 2021.
- CARLOS, Arthur de Medeiros et al. O perfil epidemiológico da HIV/AIDS em idosos no Brasil, entre 2015 e 2019. *Brazilian Journal Of Development*, v. 8, n. 2, p. 13046-13055, fev. 2022.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). AIDS among persons aged than or equal 50 years United States, 1991-1996. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*, v. 47, n. 2, p. 21-27, jan. 1998.
- CHAVES, Anety Souza et al. Associação entre declínio cognitivo e qualidade de vida de idosos hipertensos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, n. 3, p. 545-556, set. 2015.
- GEBO, Kelly A.; JUSTICE, Amy. HIV infection in the elderly. *Current Infectious Disease Reports*, v. 11, n. 3, p. 246-254, abr. 2009.
- MANFREDI, Roberto. HIV infection and advanced age emerging epidemiological, clinical, and management issues. *Ageing Research Reviews*, v. 3, n. 1, p. 31-54, jan. 2004.
- MONTE, Camila Ferreira do et al. Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 10804-10814, jun. 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OPAS/OMS e UNAIDS pedem eliminação das desigualdades para acabar com a aids. 2021. Acesso em 16 Mai. 2022.
- WANDELER, Gilles; JOHNSON, Leigh F.; EGGER, Matthias. Trends in life expectancy of HIV-positive adults on antiretroviral therapy across the globe. *Current Opinion In Hiv And Aids*, v. 11, n. 5, p. 492-500, set. 2016.